
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

ASSISTÊNCIA EM FINAL DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO

FABIANE DA COSTA; IZADORA JOSEANE BORRAJO MOREIRA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; MARCELI CERSKI; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: Assistência em final de vida e modo de morrer de pacientes hospitalizados têm sido uma preocupação médica nos últimos tempos. Condutas da equipe médica em relação à restrição terapêutica segundo preceitos éticos, morais e legais influenciam no processo de morte do paciente. **Objetivo:** identificar e comparar limites terapêuticos e modo de morrer de crianças e adolescentes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Casuística e métodos:** estudo de coorte retrospectivo, baseado na análise dos sumários de óbito dos pacientes com idades de zero a 18 anos que morreram nas áreas de internação do HCPA, no período de 1º de julho de 2001 a 30 de junho de 2003. Foram avaliadas variáveis demográficas, motivo de admissão, presença de co-morbidades, tempo de hospitalização, local e provável causa do óbito e o modo de morrer dos pacientes, interpretado como “falha de ressuscitação” e “não-ressuscitável” a partir dos registros de emprego ou não de medidas de ressuscitação indicadas na morte do paciente. **Resultados:** foram analisados 258 pacientes, com mediana de idade de 10,5 meses. A maioria dos pacientes (87%) apresentava co-morbidades. A mediana do tempo de hospitalização foi 13 dias. Os óbitos ocorreram predominantemente na UTI Pediátrica (36,8%) e na Unidade de Neonatologia (34,9%). As principais causas de óbito foram insuficiência respiratória (37,2%), falência de múltiplos órgãos (18,6%) e choque (18,2%). Em 49% dos pacientes não foi realizada a ressuscitação. **Conclusões:** assistência em final de vida com restrição terapêutica foi bastante freqüente no hospital avaliado. Observou-se que a presença de co-morbidades aparentemente influenciou no modo de morrer dos pacientes.